

FACULDADE CIDADE DE JOÃO PINHEIRO – FCJP

ENFERMAGEM

JENNIFER MENDES ROSA DE OLIVEIRA

**ANÁLISE DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE
AO ABANDONO FAMILIAR DE IDOSOS EM UM
INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA**

JOÃO PINHEIRO – MG

2019

JENNIFER MENDES ROSA DE OLIVEIRA

**ANÁLISE DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE
AO ABANDONO FAMILIAR DE IDOSOS EM UM
INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA**

Projeto de pesquisa apresentado a Faculdade Cidade de João Pinheiro com requisito avaliativo para conclusão da graduação em Enfermagem.

Orientadora: Prf^a. Dr^a. Maria Célia da Silva Gonçalves.

JOÃO PINHEIRO – MG

2019

AGRADECIMENTOS

Durante a escrita dessa pesquisa vivi um turbilhão de emoções que jamais poderiam ser suportadas se não fosse pelas bênçãos Divinas sobre a minha vida. Dessa forma, agradeço em primeiro lugar a Deus por sempre estar iluminando meu caminho, me dar força e sabedoria para superar cada instante dessa jornada, vencendo minhas próprias limitações. Aos meus pais Sidio e Luzia, infinita gratidão pela paciência, carinho, incentivo e apoio que tanto me deram, pois se não fosse por eles esse sonho jamais se tornaria realidade; Sei o quanto foi difícil para vocês aturarem minhas crises de medo e desespero durante os obstáculos encontrados nessa caminhada, mas sei também o quanto vocês vibraram junto a mim a cada apresentação de seminário, notas das provas, semana de Enfermagem, na minha primeira aula pratica, no primeiro dia de estágio,... Sem vocês nada disso seria possível! Como amo vocês! Não existe riqueza alguma nesse mundo que possam retribuir a vocês esse maravilhoso presente. Confesso que muitas vezes pensei em desistir, mas vocês, meus dois super- heróis sempre estavam ali com braços abertos para me acolher e com sabias palavras de motivação, amor e incentivo me guiaram para o caminho certo. Esse último semestre foi difícil, “né mãe”! Só Deus sabe cada humilhação que vocês passaram e o quanto batalharam para pagar a minha graduação. Mas hoje, chegou o grande dia! O dia em que mais do que nunca o meu coração se enche de orgulho para dizer que meus pais são os melhores do mundo, e que se hoje estou aqui é por eles e através deles.

A minha irmã Jeicy que mesmo com guerras normais entre irmãs sempre esteve ao meu lado acreditando no meu potencial. Ao meu noivo Rogério que com seu jeitinho calmo suportou os meus momentos de stress, tristezas e alegrias, me encorajou me fez sorrir e nunca deixou que as angustias, aflições e incertezas me derrotassem. A minha vizinha Juvercina Maria (in memoriam) que sempre me motivou e com um lindo sorriso banguelinha sentia orgulho ao me ver vestida com meu jaleco.

Aos meus familiares que junto a mim sempre vibraram por este momento ofertando palavras de carinho e motivação, abraços e gestos que jamais serão esquecidos. Em especial aos meus primos, meu noivo Rogério, minha irmã Jeicy meu eterno obrigada

por sempre aceitarem serem minhas cobaias e nunca permitir que eu desistisse de tentar. A minha tia Suely, Tio Manezinho e a Helinha imenso carinho pelas palavras de determinação. Ao Tio Sandro e tia Márcia obrigada por terem plantado a sementinha desse sonho. Obrigada a todos por acreditarem em mim e caminhar ao meu lado rumo a essa conquista, pois foi através do apoio de cada um que cheguei até aqui.

Aos meus colegas de turma agradeço por cada sorriso, cada abraço, cada momento de raiva, cada emoção durante seminários, aulas práticas, semana da enfermagem e estágio, momentos esses que serão eternamente guardados em meu coração e para sempre lembrados deixando uma grande lição.

Agradeço também aos meus professores que durante esta jornada através de seus imensos conhecimentos e ensinamentos me preparam para o futuro. Pois, mestre não é aquele que ensina o que já está nos livros, é aquele que te inspira e te estimula. É ser instrutor, amigo, guia e companheiro. É ser exemplar, dedicado, digno e, sobretudo, amoroso. Ser Mestre é lembrar que um dia estavam no mesmo caminho que nós, engatinhando para um futuro sonhado e desconhecido. Um carinho especial pela minha conselheira Prof^a, Enf^a. Lívia Maria, minha orientadora Dr^a Maria Célia, meu espelho de serenidade Prof^a. Enf^a. Cristiane Mourão, e exemplo de determinação Prof^a. Enf^a. Patrícia Helena.

Agradeço aos profissionais e residentes da instituição que de bom coração abriram as portas e acolheram-me com carinho e afetividade, compartilharam suas histórias e permitiram que esse momento se tornasse possível.

Ao redigir esse agradecimento corro o risco de estar pecando e deixar de citar pessoas que de uma forma ou de outra contribuíram para a realização desse projeto, por isso a todos que fizeram presentes nessa imensa caminhada, meu muito obrigada! Sem o apoio e carinho de cada um nada seria possível!

DEDICATÓRIA

Aos meus pais Sidio e Luzia que devo a minha vida e todos os cuidados, amor e ensinamentos que me tornaram o que sou; A você mãe que tanto batalhou para essa conquista.

Em especial a minha vó Juvercina Maria (in memória) que me inspirou a escrever cada palavra ao despertar em mim o amor pela gerontologia.

Ao meu noivo Rogério e minha irmão Jeicy gratidão por cada palavra de apoio e motivação.

Na minha velhice não me rejeiteis; ao declinar de minhas forças não me abandonareis. SL 70:9

ANÁLISE DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO ABANDONO FAMILIAR DE IDOSOS EM UM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

Jennifer Mendes Rosa de Oliveira ¹

Maria Célia da Silva Gonçalves ²

RESUMO

O envelhecimento é um grande problema a ser enfrentado no século XXI, pois o Brasil, tradicionalmente é um país de população jovem e que nos últimos anos assistiu um crescimento dos números de idosos, o que não foi acompanhado por políticas públicas e nem de preparo de profissionais qualificados para lidarem com o idoso. O idoso exige cuidados especiais das famílias e de profissionais qualificados. A situação fica ainda mais complexa quando esse idoso é abandonado e muitas vezes acaba institucionalizado em abrigos de longas permanências. Partindo dessa constatação é que o presente trabalho buscara analisar a atuação do enfermeiro em uma instituição de longa permanência, no que tange à atuação desse profissional como um elemento minimizador dos efeitos do abandono familiar. A metodologia de pesquisa foi a 'qualitativa contando com imersões nos campos da História Oral de vida Temática e da Etnografia. Será feita imersões sistemáticas no abrigo para observação do cotidiano do internos assim como para desenvolver a proximidade objetivando a gravação das entrevistas, ainda serão aplicados questionários para os profissionais da equipe da enfermagem. Também serão consultados os registros do abrigo para identificar o tempo de permanência dos idosos, idade, sexo e outras informações que forem pertinentes. Todos os entrevistados serão informados que poderão deixar de participar da pesquisa quando acharem conveniente e todos assinaram o Termo de Livre Esclarecido. Os dados serão categorizados em um artigo científico. Por tanto o local escolhido para estudo sobre a qualidade de vida de idosos que perderam o contato familiar, foi uma Instituição de Longa Permanência, com capacidade de abrigar 100 idosos, situada na Cidade de João Pinheiro, Noroeste do Estado de Minas Gerais, no ano de 2019.

Palavras chaves: Cuidados de enfermagem. Idosos. Longa permanência.

ABSTRACT

Aging is a major problem to be faced in the 21st century, as Brazil has traditionally been a country with a young population and in recent years has seen an increase in the numbers of elderly people, which has not been accompanied by public policies or preparation of qualified professionals to deal with the elderly. The elderly require special care from families and qualified professionals. The situation becomes even more complex when this elderly person is abandoned and often ends up institutionalized in long-term shelters. From this finding is that the present work seeks to analyze the performance of nurses in a long-term institution, with regard to the performance of this professional as a minimizing element of the effects of family abandonment. The research methodology was qualitative, with immersions in the fields of Oral History of Thematic Life and Ethnography. Systematic immersions will be made in the shelter to observe the daily life of the interns as well as to develop proximity in order to record the interviews. Questionnaires will be applied to the professionals of the nursing team. Shelter

¹Acadêmica do décimo período do curso de Enfermagem da Faculdade Cidade de João Pinheiro (FCJP). jennifermendesjp@yahoo.com.br

² Pós-doutorado em Educação pela Universidade Católica de Brasília (UCB). mceliasg@yahoo.com.br

records will also be consulted to identify seniors' length of stay, age, gender and other pertinent information. All respondents will be informed that they may stop participating in the survey at their convenience and all have signed the Free Informed Term. The data will be categorized in a scientific article. Therefore, the place chosen to study the quality of life of elderly people who lost family contact was a long-term institution with the capacity to house 100 elderly people, located in João Pinheiro, Northwestern Minas Gerais State, in the year from 2019

Keywords: Nursing Care. Seniors. Long stay.

1. INTRODUÇÃO

Em tempos passados era comum que as famílias fossem numerosas, e bastante unidas, assim os conhecimentos empíricos eram passados de pais para filhos. Ao desenvolver algum problema de saúde o membro mais velho da família sempre era procurado para se descobrir o motivo da dor e qual os meios para elimina-la. Dessa forma, muitas pessoas vinham a óbito ainda jovens, por não terem conhecimento de várias patologias ou por desconhecerem os recurso e tecnologias que atualmente estão presentes no mundo, oferecendo cada vez mais bem-estar e maior expectativa no índice de vida. Nesse sentido, Carvalho Filho e Papaléo Neto, afirmam que: “o aumento da expectativa de vida de uma população está intimamente vinculado a melhora das condições de vida, de educação e de atenção à saúde prestado à mesma”. (CARVALHO FILHO, PAPALÉO NETTO, 2000, p.10.)

Com o aumento das tecnologias e inovação dos recursos já existentes principalmente na área da saúde, o indivíduo está desenvolvendo cada vez mais, um maior índice de vida. Outro ponto chave para o aumento do número de pessoas idosas, é a demanda aumentada por cursos profissionalizantes, bons empregos, autos salários, status social e uma vida sofisticada, uma vez que esses desejos fazem com que o indivíduo pense cada vez mais em crescer financeiramente, exigindo do mesmo um foco extremo em sua profissionalização o que o impede ou não desperte o desejo de possuir uma família com um elevado número de integrantes, resultando em menos nascimentos e um maior número de envelhecimento. Assim, Carvalho Filho e Papaléo Netto, afirmam: “ ...percebe-se que o crescimento da proporção de idosos em qualquer parte do mundo encontra-se diretamente relacionado à transição da fase de alta fecundidade e alta mortalidade para baixa fecundidade e baixa mortalidade”. (CARVALHO FILHO, PAPALÉO NETTO, 2000, p. 13.

Assim quanto maior o desejo pela qualidade de vida rodeada de recursos tecnológicos, e maior acesso a exames modernos que atuam na prevenção de doenças que podem levar ao óbito, entende-se que devido a esses fatos, o número da população idosa irá aumentar cada vez mais. Dessa forma, destacando o processo de envelhecimento no Brasil, Papaléo Netto, relata que:

(...) no Brasil entre os anos de 1950 e 2025, a população total crescerá cinco vezes, enquanto a população com idade igual ou superior a 60 anos aumentará 15 vezes. Estima-se que o Brasil será, no final do primeiro quarto século seguinte, a sexta nação com maior número de idosos em todo mundo... (PAPALÉO NETTO, 2002, p. 8.)

Contudo, com o aumento do índice de envelhecimento, a presente pesquisa irá abordar sobre o abandono de idosos por suas famílias; onde segundo o dicionário (AURÉLIO, 2005. p.2) o termo abandonar significa desamparar, desistir, desprezar.

Para muitos, estar idoso significa ser inútil ou estar impossibilitado de dar continuidade aos seus afazeres do cotidiano, tornando esse o principal motivo para colocá-los em abrigos. Porque “[...] como os velhos são considerados poucos produtivos e conseqüentemente poucos consumistas, eles perdem sua importância social...” (PORTO, 2004, p.137.)

Dessa forma, por terem suas rotinas agitadas e suas agendas lotadas, famílias julgam que o melhor a ser feito é colocar o membro idoso da família em um lar para idosos, uma vez que, assim suas rotinas não serão alteradas e suas responsabilidades não aumentadas pois acreditam que nessas instituições os idosos são bem tratados, protegidos, recebem carinho, cuidados e afeto que suprem o convívio familiar. Porém, esquecem que é o contato familiar que gera equilíbrio e adaptação do processo envelhecer, saúde – doença que o idoso enfrenta. Nesse sentido, Papaléo Netto afirma que: “A esta diminuição da capacidade adaptativa do idoso as variações sociais observam-se, paralelamente, um aumento de sua dependência do ambiente familiar, caracterizado pelo próprio paciente como um local de estabilidade e proteção.” (PAPALEU. NETO, 2002, p. 94-95.)

Por tanto o local escolhido para estudo sobre a qualidade de vida de idosos que perderam o contato familiar, foi uma Instituição de Longa Permanência, com capacidade de abrigar 100 idosos, situada na Cidade de João Pinheiro, Noroeste do Estado de Minas Gerais, no ano de 2019.

A cidade de João Pinheiro, onde se situa o universo dessa pesquisa, localiza-se no Noroeste de Minas Gerais e comemora seu aniversário no dia 10 de setembro. Ele é o maior município do Estado de MG, com uma extensão territorial de 10.727,471 km² segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2016) e aproximadamente 49.472 mil habitantes.

A escolha do tema se deu pelo interesse em estudar gerontologia e as fases e processos do envelhecimento, destacando o quanto o abandono familiar pode interferir no processo saúde- doença dos idosos causando limitações e sensação de inutilidade.

Nesse sentido Patrício afirma que:

Compreender a vida humana como socialmente construída, num dado ambiente natural e cultural, essas situações significam o substrato, a matéria – prima que guia que movimenta toda e qualquer produção humana, incluindo aquelas ditas científicas e que expressam representações do cotidiano presente, mobilizado por significados das experiências do passado, da história de vida e das condições ambientais e pelas perspectivas do futuro, dos sonhos e projetos em andamento. (PATRICIO, 2005, p.24.)

Por meio do estudo a sociedade terá uma visão mais ampla sobre a importância do contato familiar para o bem-estar do idoso, além de apresentar o quanto a equipe de Enfermagem da Instituição é preparada para oferecer um tratamento e acolhimento de qualidade aos idosos que nela residem.

Através de relatos de residentes lúcidos, busca-se comprovar o quanto a equipe de enfermagem é importante para a assistência, para manter a ordem, tranquilidade e prestação de cuidados, principalmente em um ambiente que necessita de afeto, paciência e saber ouvir.

A pesquisa qualitativa aqui desenvolvida terá grande importância para a enfermagem, tanto na contribuição do seu referencial teórico- prático em relação ao tema proposto, quanto no destaque da necessidade do profissional de enfermagem estar cada vez mais se capacitando em gerontologia, para que ele possa oferecer aos idosos tratamento e assistência de qualidade proporcionando assim, melhor qualidade de vida e bem estar, momentos de felicidade e prazer, mesmo que seja interagindo ao ambiente da instituição.

De acordo com Patrício, em relação a forma de estudo desenvolvida:

Os métodos qualitativos são apropriados para investigar situações que envolvam o conhecimento e a compreensão de processos e produtos de concepção humana, seja no próprio humano, seja no ambiente natural que sofreu intervenção humana. Assim, os métodos qualitativos de pesquisa são apropriados para investigar sobre crenças, valores, expectativas, motivações, conhecimento, percepções, sentimentos, queixas, emoções, e práticas, e tudo o mais que se refira a simbologia do viver humano. (BOGDAN; BIKLEN, 1994; MINAYO, 1994; *Apud* PATRICIO, 2005, p.23.)

Assim, entende-se que o método qualitativo por estar ligado a emoções e sentimentos, utiliza-se variáveis para realizar o estudo do tema proposto, avalia as causas e consequências existentes no ambiente de estudo, gerando uma interação entre pesquisador – pesquisado – local de estudo.

Partindo dessa observação é que essa pesquisa pretende responder ao seguinte questionamento: como o enfermeiro de uma instituição de longa permanência pode atuar para amenizar a ausência familiar e ofertar a pessoa idosa maior qualidade de vida? Como esses idosos se sentem vivendo distantes de suas famílias? Qual a representação dos idosos sobre

a importância da atuação desses enfermeiros em suas vidas? Como é a interação e o convívio entre os idosos na instituição de longa permanência? Eles buscam construir entre si novos laços afetivos que preenchem o vazio em relação a ausência do contato familiar?

2. OBJETIVOS

.2.1 Objetivo Geral

O presente trabalho buscou analisar quais são as perspectivas do enfermeiro em uma instituição de longa permanência, para ofertar a pessoa idosa qualidade de vida e bem-estar frente ao abandono familiar, e assim, entender quais são os vínculos criados por esses idosos em relação aos cuidadores e se eles se sentem em um ambiente acolhedor, seguro e com respeito mútuo.

2.2 Objetivos Específicos.

- Identificar o papel do enfermeiro da Instituição de Longa Permanência para Idosos, e listar as dificuldades apresentadas quanto ao cuidar.
- Entender como os idosos se sentem em relação ao tratamento e cuidados oferecidos por enfermeiros, e se esses cuidados amenizam a necessidade do convívio no seio familiar.
- Compreender se a instituição desenvolve métodos ou atividades que tenham a intensão de reaproximar ou reatar os laços familiares do idoso, respeitando a autonomia e sentimentos do mesmo em relação a essa reaproximação.

3. METODOLOGIA E FONTES

Estudo realizado por meio da metodologia qualitativa e auxílio da metodologia quantitativa para elaborar gráficos quando necessário após análise dos dados, utilizou-se uma estratégia de estudo de casos, na qual através dos instrumentos de observação, questionário e entrevista gravada foi realizada a coleta de dados, em uma instituição filantrópica de longa permanência no município de João Pinheiro, Noroeste do estado de Minas Gerais, no ano de 2019.

Sobre o uso da metodologia qualitativa Patrício afirma que:

Seria impossível pensar em utilizar outro tipo de método de pesquisa que não o qualitativo para abordar os fenômenos humanos e as

situações criadas por seus movimentos no mundo, porquanto é este método que dá conta de descrever, interpretar e compreender toda a beleza e complexidade da subjetividade dos significados humanos: sua cultura expressada em suas crenças e práticas, em seus valores, conhecimento e mitos e em metáforas; seus sentimentos, expressados em seus desejos e suas expectativas e em suas emoções de prazer e de dor, de felicidade e de insatisfação construídos no decorrer de sua história de vida, em todos os contextos de seus processos de viver.(PATRÍCIO, 2005.p.31)

A escolha da amostra da pesquisa, se deu através do interesse sobre as emoções nascidas durante o processo de institucionalização, entre idoso/família, idoso/cuidador/ cuidador/idoso e idoso/outros residentes. Dessa forma, o foco principal para escolha da amostra foram 8 dos idosos de ambos os sexos, utilizando o critério de inclusão o fato de estarem lúcidos e em boas condições de saúde para participarem da pesquisa e, além de levar em conta também o fato de que não possuem contato familiar a mais de um ano. A amostra da pesquisa contará com 2 enfermeiros e 2 técnicos de enfermagem que prestam cuidados na instituição também a mais de 1 anos.

Contudo, objetivou-se avaliar a assistência de enfermagem para idosos frente ao abandono familiar, através de relatos de idosos e de seus cuidadores dentro da instituição de longa permanência escolhida. A pesquisa seguirá os cânones da ética em ciências humanas na qual as identidades serão mantidas em sigilo absoluto e os dados serão utilizados em para publicações científicas.

4. REFERENCIAL TEÓRICO METODOLÓGICO

Durante toda a nossa existência passamos por grandes transformações e junto a essas enfrentamos grandes sentimentos. Ao nascer temos que nos adaptar ao novo mundo, quando criança desbravar o desconhecido, na adolescência, há! Adolescência! É chegada a hora almejar novos horizontes e ir em busca dos sonhos, na fase adulta chega as responsabilidades, faculdade, qualificações para o mercado de trabalho, casar, constituir família, ter filhos, e a partir de aí esperar pela velhice.

Assim, segundo Papaléo Netto (2002, p.5.) O organismo passa por diversas transformações fisiológicas do nascer até a morte, iniciando com o desenvolvimento, puberdade, maturidade e envelhecimento. Dessa forma o envelhecimento é classificado como perda vagarosa das funções de cada órgão no decorrer de cada ano vivido.

Para muitos o processo de envelhecimento se dá como uma dádiva, pois é o momento de poder ficar tranquilo, receber a tão esperada aposentadoria e participar da vida dos netos; Na Bíblia em Provérbios 16:31 diz que os cabelos brancos são uma coroa de glória a quem se encontra no caminho de justiça; Enquanto que, para outros o processo de envelhecimento se torna uma etapa ruim sempre associada a doenças, muitas vezes terminal que leva o indivíduo a um auto nível de dependência e necessidade de cuidados especiais. Dessa forma Papaléo Netto define o envelhecimento como:

O envelhecimento é caracterizado pela incapacidade de manter o equilíbrio homeostático sobre condições de sobrecarga funcional, acarretando maior vulnerabilidade e maior incidência de processos patológicos, que terminam por levar o idoso a morte. (PAPALEO NETTO, 2002, p. 3.)

Cada segundo da vida de um ser, ele passa fazendo planos e imaginando o futuro, e dentro desses pensamentos estão indagações de como será o seu processo de envelhecimento. Com isso, começam a surgir o medo de ter que viver sozinho e a insegurança de ser abandonado pela própria família, assim em Salmos 70:9 diz: Na minha velhice não me rejeiteis; ao declinar de minhas forças não me abandonareis. Ainda sobre o medo de envelhecer, Papaléo Netto, (2002, p.26). Afirma que “a maioria dos indivíduos desejam uma vida longa, isso se ela não for composta por condições que os deixem dependentes e velhos, o que em suas palavras é uma situação contraditória e paradoxal”.

No presente, se vive um processo de envelhecimento mais complexo e menos sadio, ao se comparar com anos atrás. Devido ao avanço tecnológico e todas as modernidades atuais, as pessoas estão se tornando escravas das “facilidades e comodidades”, não tiram um tempo para descansar, desligar –se da correria do dia a dia, ocasionando assim, um aumento nos casos de pessoas com diabetes, hipertensão, hipercolesterolemia, demências e até mesmo depressão. Segundo Papaléo Netto, 2002, p. 33. “As pessoas morrerão ao chegarem a velhice, com maior chance de sequelas e complicações por doenças crônicas”.

Ainda sobre a qualidade de vida do idoso, A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, diz que:

Outro fato importante a ser considerado é que saúde para a população idosa não se restringe ao controle e à prevenção de agravos de doenças crônicas não-transmissíveis. Saúde da pessoa idosa é a interação entre a saúde física, a saúde mental, a independência financeira, a capacidade funcional e o suporte social (RAMOS, 2002 apud Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, 2006.)

Em decorrências desses fatores, o indivíduo desenvolverá um processo de envelhecimento conturbado que precisará de controle médico e cuidados especiais para que

lhe garanta uma boa qualidade de vida durante sua velhice. Em muitos casos, é devido a essas necessidades e cuidados que requerem tempo, atenção e empenho do cuidador para serem administrados, que muitos idosos acabam sendo abandonados em instituições de longa permanência, uma vez que a família acredita que nessas instituições todos os cuidados necessários para garantir ao idoso uma qualidade de vida, serão aplicados, e esquecem que o melhor remédio para uma velhice sadia é o afeto e contato familiar.

De acordo com (PAPALÉO NETO, 2002, p.94-95) Em relação a importância da família para o idoso: “A diminuição da capacidade adaptativa do idoso às variações sociais observa-se, paralelamente, um aumento de sua dependência do âmbito familiar, caracterizado pelo próprio paciente como um local de estabilidade e de proteção”.

Todo e qualquer ser vivo ao nascer é designado para viver em grupos, cada um com sua qualidade e defeito, uns mais novos e outros mais velhos, e ao se juntarem formam os conjuntos da vida denominados famílias. Segundo Papaléo Netto, 2002, p. 92. “É no ambiente familiar que somos nós mesmos, e que se assume a verdadeira identidade, isso por ser realmente o ambiente ecológico normal da vida do ser humano”.

Em muitos casos as famílias se dedicam ao cuidado do idoso e empenham-se a estar presente na vida do mesmo, enfrentam todos os desafios quanto a adaptação do ambiente em que vive, buscam ajuda médica, programam consultas de rotina para avaliação da saúde, oferecem um momento de descontração, e em casos extremos contratam um profissional da área de saúde, muitas vezes sendo esse o enfermeiro, para estar disponível e altamente ligado a todas necessidades desse idoso.

Dessa forma (PAPALÉO NETTO, 2002, p. 95). Afirma que:

Nesse sentido, o conhecimento da arquitetura do domicílio, seus obstáculos ambientais, sua rotina de funcionamento de horários de trabalho, refeições etc., disponibilidade de apoio por parte de familiares, empregados ou agregados ao idoso não é um conhecimento ocioso ou bizantino, mas parte essencial da atenção à saúde. (PAPALEO NETTO, 2002, p.95.)

Já em outras famílias, devido as dificuldades encontradas durante o processo de cuidar, ou até mesmo pelo simples desprezo e desculpas de não ter tempo para oferecer cuidados e atenção, a opção encontrada é abrigar esses idosos em instituições de longa permanência na expectativa de estarem proporcionando o melhor para a vida desse idoso. Nesses casos, ao entrarem nessas instituições, as famílias entregam os idosos aos responsáveis da instituição sem analisarem a opinião e sentimento do idoso em relação a decisão tomada, apenas deixam ele ali, e apontam a correria do dia como principal motivo para não ir visitá-los. Nesse sentido Papaléo Netto, 2002, afirma que: “... a assistência ao idoso pode se tornar extremamente difícil, podendo chegar a exigir mesmo a

institucionalização do paciente que, de outro modo, não poderia ser adequadamente investigado ou tratado. (PAPALÉO NETTO, 2002, p.95.) ”

Ainda sobre as dificuldades encontradas para prestação de cuidar ao idoso e que levam a necessidade de coloca-los em instituições. De acordo com os autores abaixo:

Considerando o aumento da proporção de idosos por adultos, a longevidade da população, as dificuldades culturais e socioeconômicas relacionadas à pessoa idosa e seus cuidadores, ou mesmo a carência de um cuidador domiciliar, o comprometimento da saúde desse idoso e da família, os contraceptivos, a redução do tamanho das famílias, a inserção da mulher no mercado de trabalho, a falta de tempo na vida atual, e por consequência de conflitos familiares fazem com que a demanda por Instituição de Longa Permanência para Idosos seja crescente. (FAGUNDES, *et al.*, 2017, p.211)

Dessa forma, surgem indagações de que essa decisão será mesmo o melhor destino escolhido para esse idoso, ou se antes das famílias se decidirem eles pensaram nos sentimentos do idoso, seus desejos, hábitos e em como seria seu processo de adaptação em uma instituição de longa permanência. Sobre esse contexto o estatuto do idoso Art. 3º p.8. Rege que é obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.

Ainda sobre os benefícios do convívio familiar (Camarano & Pasinato, 2004. apud Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa), diz que: “é consenso entre as mais variadas especialidades científicas que a permanência dos idosos em seus núcleos familiares e comunitários contribui para o seu bem-estar. ”

Ainda nesse contexto para finalizar a importância do contato familiar na vida do idoso, (PAPALEU NETTO, 2002. p. 403.)Diz que

... feliz é o idoso que pode permanecer até o final dos seus dias na sua própria casa, cercado por familiares que aliam amor e competência técnica para cuidarem dele, dispendo de espaço habitacional e dinheiro para prover suas necessidades. (PAPALEU NETTO, 2002, p. 403)

Dessa forma entende-se que é na família que se cria uma base e sucessivamente um teto para esperar o processo de morte.

Porém, ao ter como única opção ter que residir em uma instituição de longa permanência, muitas vezes impede o idoso desfrutar do que rege as políticas em prol do envelhecimento saudável, o que também, o impossibilita de aproveitar seu processo de

envelhecimento junto a família, uma vez que muitas deixam os deveres do dia a dia e as dificuldades voltadas para o cuidar falarem mais auto, impedindo –os de manter laços familiares dentro dessas instituições, sem ir ao seu encontro para comemorar datas especiais, ou apenas realizar visitas rotineiras para “matar a saudade e colocar o papo em dia”, deixando para o idoso como única solução adaptar-se ao novo ambiente e durante o convívio com um novo povo, desenvolver uma consideração por todos que ali também residem juntamente aos seus cuidadores e assim desenvolver um novo conceito de família e uma nova casa preparada e adaptada para recebe-los e ofertar cuidados médicos e de enfermagem, carinho, afeto, lazer, dignidade, autonomia e proteção que eles necessitam.

4.1 Instituições de Longa permanência para idosos – ILPI.

Uma instituição de longa permanência tem como objetivo receber e abrigar todos os idosos, principalmente aqueles que são pobres e sem família. Segundo a Revista de Enfermagem, 2008. p.298. “Antes da existência dessas instituições, os idosos e também crianças abandonadas pela família, eram abrigados em lugares com péssimas condições de higiene, denominados albergues ou asilos”.

Foi com o surgimento das Santas Casas de Misericórdia que se deu início ao cuidado de idosos fora do ambiente domiciliar; De acordo com Carvalho, 2008, essas entidades possuíam o significado de dar assistência como gesto de benevolência e caridade ao próximo.

Nesse sentido, os autores abaixo afirmam que:

O surgimento das instituições para idosos teve seu início no Cristianismo, entre os anos de 520 e 590, pelo Papa Pelágio II, que transformou sua residência em um hospital para pessoas idosas. Na Idade Média, pessoas que prestavam serviços assistenciais aos pobres locados em hospitais eram consideradas caritativas - religiosos ou leigos - que além de buscarem a salvação de suas almas, tinham o propósito de separar os indivíduos que poderiam representar ameaças a saúde da população. Assim, as primeiras instituições já foram elaboradas pautando-se na assistência, na formação espiritual e também na exclusão social, uma vez que a criação das instituições respondia ainda a uma necessidade da época, na tentativa de solucionar a problemática da mendicância, da pobreza e das doenças. (FAGUNDES, *et al.*, 2017, p.211-212.)

Ainda sobre a criação das primeiras instituições de longa permanência pode se dizer que existem indagações carregadas de preconceito empregados a palavra asilo que segundo o dicionário Aurélio, 2001, p.66. Significa” Casa de assistência social onde se sustentam e/ou educam crianças e abrigam mendigos velhos”. Dessa forma, muito leigos associam o termo asilo como lugar que possui mal cheiro, pessoas largadas e até mesmo “doidos”, enquanto que a realidade dessas instituições seja totalmente contraditória.

Dessa forma, asilo possui o seguinte significado:

Define-se asilo, do grego *asylos* e pelo latim *asylu*, como uma casa de assistência social onde são recolhidas pessoas pobres e desamparadas, como mendigos, crianças abandonadas, órfãos e pessoas idosas. Devido a denominação ampla e na tentativa de minimizar aspectos negativos, como rejeição e pobreza, da designação “asilo”, no início do Milênio a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG) desencadeou um movimento para o uso da expressão “Instituição de Longa Permanência para Idosos”, a qual passou a vigorar definitivamente a partir da Resolução 283 da SBGG, em 2005. (FAGUNDES *et al.*, 2017.p.212.)

Embora o termo asilo ainda seja bastante empregado, muito profissionais já adotaram o termo instituição de longa permanência, e possuem assim o consentimento de que essas instituições sejam de origem privada ou filantrópica devem adotar a prática do cuidar, oferecer assistência, afeto, carinho, atenção, lazer, respeito mútuo e qualidade de vida aos idosos que nela residem. Dessa forma, (RAMOS 2002, *apud* Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, afirma que “Saúde da pessoa idosa é a interação entre a saúde física, a saúde mental, a independência financeira, a capacidade funcional e o suporte social (RAMOS, 2002)”.

Atualmente, as instituições destinadas ao cuidado de idosos seguem os princípios do Estatuto do Idoso (criado em 1º de outubro de 2003), e da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa – PNSPI (sancionada em 1994, aprovada em 19 de outubro de 2006), se tornando assim um ambiente organizado, e sistematizado para oferece ao idoso conforto e bem-estar durante a ausência do contato familiar promovendo assim uma velhice de qualidade.

Segundo (Papaleu Netto, 2002. p. 404). Entende-se que devido as leis voltadas para o bem-estar do idoso, essas instituições buscam melhoras fazendo reformas gerais dentro de suas instalações e mesmo com dificuldades tentam ampliar seus recursos e buscar uma maior demanda de profissionais para melhor atendê-los.

Porém, ao ter o contato familiar interrompido, esses idosos passam a ser como Fénix e renascem das cinzas, buscam encontrar nos profissionais de enfermagem e todos cuidadores o afeto necessário para supri e amenizar muitas vezes a saudade e magoa por terem sido abandonados por seus familiares; dessa forma, se reabilitam ao novo ambiente em que vive, denominando a instituição como nova casa e passam a ter os companheiros também residentes como sua nova família.

Fagundes, contextua que:

...a pessoa idosa que antes de ser institucionalizada construía seu mundo-vida em meio a sociedade, a família, a um ambiente produtivo e independente, com dinâmicas próprias, necessitava reinventá-lo a partir do momento em que passa a residir em uma ILPI, desconstruindo-o e construindo-o conforme a nova vivência, com o afastamento familiar e social, com a limitação da produtividade, na ausência de perspectivas e segundo a dependência e obediência dos profissionais da instituição. (FAGUNDES *et al.*, 2017, p.213)

4.2 Assistência de enfermagem ao Idoso

Desde o início, ainda no tempo da precursora da Enfermagem Florence Nightingale o processo de cuidar voltado para amenizar o sofrimento, oferecer atenção, manter organização, higiene e sistematização do serviço já existiam. Foi através de seus conhecimentos que a Enfermagem se tornou a “Arte do Cuidar”. A partir desse princípio, entende-se que o profissional que deseja especializar-se em geriatria ou gerontologia, tenha afinidade com a área, assim como qualquer outra, essa necessita que o profissional seja dedicado, paciente, saiba ouvir e acolher cada idoso, respeitando suas crenças, opiniões e limites, e que ao ser necessário ofereça cuidados técnicos, sejam de enfermagem ou médicos.

Dentro das instituições de longa permanência todo serviço oferecido é coordenado pelo enfermeiro. Por tanto cabe a ele estar atento desde as necessidades da limpeza, alimentação, gestão, hora de medicações, consultas e exames agendados, treinamento da equipe principalmente de enfermagem e cuidados vinculados a Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE.

A sobrecarga de trabalho, devido à falta de recursos ou mesmo por uma equipe incompleta principalmente em instituições filantrópicas exigem muito do profissional de enfermagem, o que coloca seus próprios limites a prova. Uma vez que, cuidar é uma ação que requer prática, conhecimento e vontade, não adianta fazer só por fazer, todo trabalho desenvolvido dentro de uma instituição de longa permanência deve ter no seu fim um efeito benéfico ao idoso. Dessa forma, fica a encargo do enfermeiro oferecer ao idoso um atendimento de qualidade, sendo de sua extrema responsabilidade planejar, avaliar e coordenar o serviço de enfermagem.

Assim, Santos, afirma que:

O principal requisito para o enfermeiro que quer trabalhar em ILPI é conhecer o processo de envelhecimento para: determinar ações que possam atender integralmente as necessidades expressas e não expressas do idoso residente, tentando manter ao máximo os princípios de autonomia e independência; capacitar a equipe de enfermagem a fim de habilitá-los a

executar as ações do cuidado à pessoa idosa com sensibilidade, segurança, maturidade e responsabilidade. (SANTOS *et al.*, 2008.p.294)

Embora a responsabilidade maior seja do enfermeiro, normalmente os cuidados prestados nas instituições são compostos por uma equipe multidisciplinar, cuidadores, técnicos, fisioterapeutas, médicos que prestam serviço em clínicas, nutricionista, equipe de limpeza, lavanderia, e equipe de cozinheiras, onde todos trabalham juntos para promover a institucionalização, os autores explicam:

A ILPI é uma moradia especializada, cujas funções básicas são proporcionar assistência gerontogerátrica conforme a necessidade dos seus residentes, integrando um sistema continuado de cuidados. E para que exista a assistência integral do indivíduo é necessária a presença de uma equipe multidisciplinar habilitada ao cuidado à pessoa idosa. (SANTOS *et al.*, 2008.p. 297)

Analisando o contexto de (SANTOS) percebe-se que cada membro da equipe tem um papel a ser desenvolvido dentro da instituição de longa permanência, na qual o cuidador realizar atividades de porte simples como ajudar na higiene e alimentação, os técnicos de enfermagem ficam responsáveis pela administração de medicamentos e aferir os sinais vitais, e quando necessário ajudam na prestação de cuidados pessoais, supervisiona os cuidadores e assiste aos enfermeiro durante a programação e supervisão, enquanto que o enfermeiro atua em cuidados de maior complexidade e conhecimento teórico-prático, o que de acordo com o autor a atuação do enfermeiro apresenta-se em quatro funções: administrativa/gerenciamento, cuidativa, educativa e ensino, pesquisa.

Antes de ser enfermeiro, vale ressaltar que esse profissional também é um ser humano, e que igual a todos, ele também possui sentimentos, medos e angústias. Dessa forma, caberá ao profissional controlar suas emoções durante a prestação de cuidados ao idoso, e antes de envolver e sensibilizar com a situação imposta ao mesmo, caberá ao profissional criar um prontuário relatando todos os dados que englobam sobre a vida desse idoso, conversar com a família juntamente ao idoso e compreender os laços ou desavenças existente entre eles antes da institucionalização; Dessa forma, o enfermeiro saberá até onde pode ir seu limite pra tentar uma reaproximação familiar, e também terá noção de como atuar frente aos sentimentos, expressões e ações do idoso durante o processo de institucionalização.

Santos, *etal* (2008, p.295.) Afirma sobre os prontuários de enfermagem que:

O Prontuário do Residente é indispensável para poder se prestar um cuidado qualificado às pessoas idosas, pois, os registros servem para proporcionar um melhor atendimento, além de facilitar o acesso às informações pelos trabalhadores da saúde. É destinado a registrar os cuidados prestados, por cada integrante da equipe multidisciplinar, sendo um documento único, onde

devem ser anotadas todas as informações relativas à saúde de cada idoso. O prontuário serve também para a comunicação entre os trabalhadores, resultando em um melhor atendimento/cuidado ao idoso; é “o documento legal, em que, os profissionais de saúde devem registrar todas as informações referentes à história médico-social do paciente, à sua enfermidade ou problema e seu tratamento.

Dessa forma, o uso desses prontuários além de facilitar a comunicação entre a equipe permite ao enfermeiro realizar a anamnese do idoso e assim coletar dados de como era sua convivência familiar antes da institucionalização.

Como a maioria desse idosos convivem por um longo período nessas instituições o enfermeiro e sua equipe, acabam desenvolvendo um carinho especial por cada idoso, assim como esse também adota esse sentimento e o retribui.

No início da institucionalização os desafios a serem enfrentados tanto pelo enfermeiro quanto pelo idoso são gigantescos, uma vez que em muitos casos há certa resistência por parte do idoso para aceitar as normas da instituição gerando dificuldades para se adaptar ao novo ambiente ocasionando perda do apetite, alterações no padrão de sono, mudanças repentinas no humor, divergências entre as diferentes crenças e costumes, idoso/cuidador ou cuidador/idoso.

Em relação as interferências do cuidar em relação as emoções, para Ribeiro,

Muitos sentimentos se sobrepõem na relação cuidador-idoso, cuidador-familiares. O fato de não conseguir lidar com as dificuldades pode levar o idoso a comportamentos incompreensíveis, incomodando particularmente ao cuidador. Assim, além de saber lidar com a doença, o cuidador tem que conviver com a subjetividade inerente às relações humanas. (RIBEIRO *et al.* 2009, p.871.)

Dessa forma, entende-se que o início da institucionalização será difícil para ambas as partes, porém o preparo profissional do enfermeiro e de sua equipe técnica de cuidados, saberão lidar com cada situação da melhor forma, sem deixar que os seus sentimentos próprios interfiram na assistência necessária ao idoso, o proporcionando sempre afeto, confiança e respeito mútuo, mantendo sempre sua autonomia e principalmente respeitando seus limites; assim cada idoso passará pelo processo de adaptação com o mínimo possível de conflitos, evitando danos extremos em seu estado emocional juntamente com o da equipe multidisciplinar responsável pelo seu cuidar

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentação da análise de pesquisa realizada na instituição filantrópica universo da pesquisa, na qual todos os participantes receberam o Termo de Livre

Esclarecido dando-lhes o direito de desistir a qualquer momento da pesquisa ou negar a responder as perguntas.

Representação gráfica da amostra em relação ao sexo dos entrevistados.

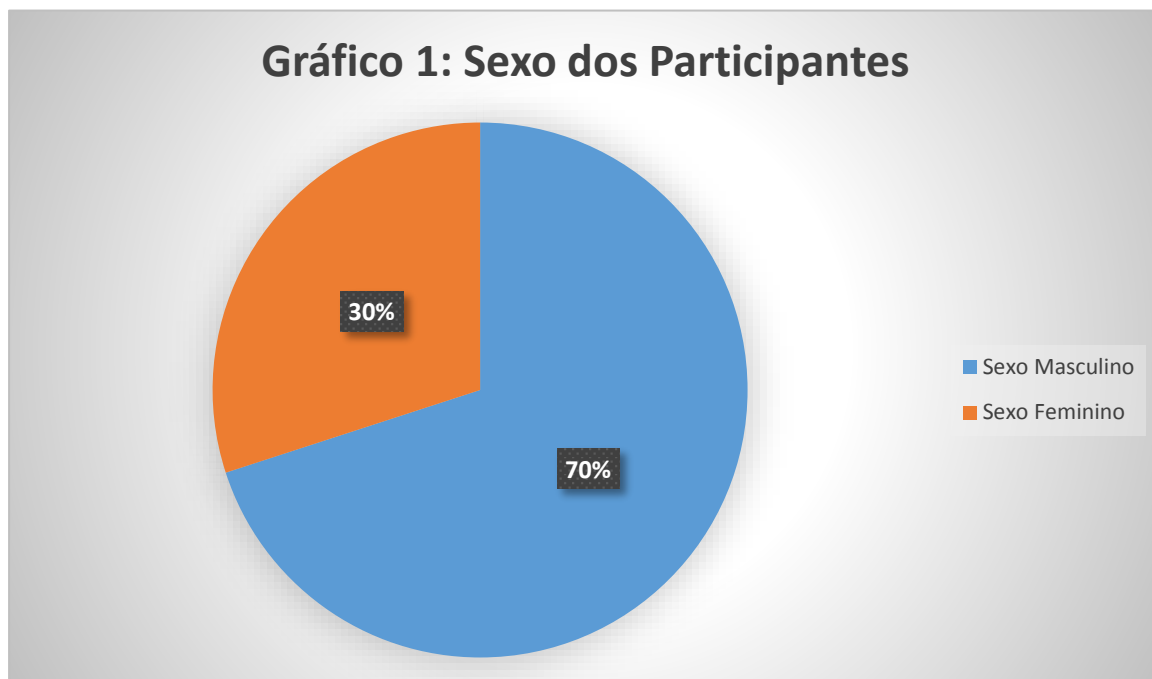


Gráfico 1 Pesquisa direta, 2019

Pode –se observar no o gráfico acima os entrevistados são 70% do sexo masculino e 30% do sexo feminino. Ao analisar esses dados afirma-se que entre os entrevistados do sexo feminino estão 1 enfermeira e 2 técnicas enquanto que no sexo masculino conta-se 1 enfermeiro. Quanto ao restante dos dados que preenchem o gráfico estão os residentes que foram entrevistados, deixando ênfase de que 6 residentes são do sexo masculino e 2 são do sexo feminino. Considera-se que na instituição universo da pesquisa os entrevistados do sexo masculino apresentam maior índice de lucidez em comparação ao sexo feminino.

Quanto a idade dos entrevistados fica assim caracterizado:



Gráfico 2 pesquisa Direta, 2019

A maior parte dos entrevistados é composta pelos residentes que possuem uma faixa etária entre 60 – a 70 anos, enquanto que a equipe de enfermagem da instituição baseia-se entre 25 a 45 anos e possuem de 10 – 20 anos de profissão.

Foi perguntado aos entrevistados os motivos da escolha da instituição universo da pesquisa como local de trabalho. Abaixo categorizado as respostas.

“ A princípio a quantidade de idosos cresce de forma rápida e nosso país lida de forma desorganizada com a situação, que é cheia de desafios. Seria um bom campo para ingressar. (Enfermeiro 1)”

“Afinidade com a geriatria” (Enfermeiro 2)”

“No período em que eu estava cursando a graduação em Enfermagem na FCJP, surgiu a oportunidade da vaga de trabalho como cuidadora na instituição, um trabalho que para mim é muito gratificante. (Técnico de Enfermagem 1)”

“Estava desempregada, soube da vaga, coloquei currículo e fui chamada. (Técnico d Enfermagem 2)”

Analisando o contexto entende-se que de início os participantes viram a instituição como oportunidade de trabalho, mas durante a convivência despertaram o amor pela geriatria e estão gratos pela oportunidade como relatam o enfermeiro 2 e a Técnica de enfermagem 1. Dessa forma CARVALHO FILHO, PAPALÉO NETTO, 2000, p. 31. Diz que: ... é de fundamental importância que o profissional interessado nesta área esteja atualizado nas peculiaridades anatômicas e funcionais do envelhecimento, sabendo discernir com máxima precisão os efeitos naturais desse processo.

Com base na convivência dentro da instituição entre o profissional de enfermagem e os residentes, foi indagado quais os laços afetivos criados entre eles.

“ O processo de adaptação não é fácil, porém aos poucos vamos adquirindo a confiança de cada residente, em seguida surge a amizade, respeito e carinho mútuo. (Enfermeiro 1)”

“É criado a amizade, afeto. Aprendemos a ser mais humanos. (Enfermeiro 2)

“Com certeza. Sempre há. Não adianta ser um bom profissional sem antes ser um bom ser humano. Criamos um vínculo entre nós chamamos cada um pelo seu nome, damos risadas, acalentamos os choros, sentimos saudades dos que já se foram. (Técnico de Enfermagem 1)”

“ A rotina desperta um cuidado diferenciado, passamos muitas horas juntos, nos tornamos amigos, e passamos a ser uma família” (Técnico de Enfermagem 2)”

Mesmo com a resistência do idoso em aceitar a instituição como nova moradia, cabe ao profissional de enfermagem ser acolhedor e prestativo. Nesse sentido (Papaleu Netto,2002.p.95.) afirma que ...deve o geriatra tentar manter, mesmo dentro da instituição, um ambiente familiar que permita ao paciente preservar seu autoconhecimento e critério. Antes de ser enfermeiro/ técnico, o profissional também é um ser que possui sentimentos e crenças próprias. A partir dessa indagação foi questionado aos entrevistados quais são os desafios encontrados por eles durante o processo de habilitação de um residente recém-chegado.

“ Acredito que o maior desafio seja o equilíbrio emocional; boas condições físicas, ser calma para lidar com situações de emergências, saber ouvir, agir e tomar resoluções rápidas. (Enfermeiro 1)”

“ Ensinao aos clientes adaptação com seu nome, lar, e com as normas e rotinas da instituição. (Enfermeiro 2)

“Aos residentes novatos temos que aprender seus gostos, sua alimentação e sua rotina, pois muitos ao chegarem querem voltar para suas casas, ficam bravos, recusam alimentação; dessa forma, mantenho a calma e tento criar vínculos de amizade. (Técnico de Enfermagem 1)”

“ Fico com muito triste ao ver a adaptação deles, porque a maioria não quer ficar, sofro ao ver eles sofrendo por estarem com saudades de seus familiares. (“ Técnico de Enfermagem 2)”

O abandono familiar causa inúmeros danos emocionais ao idoso, ao se sentir abandonado ou rejeitado por seus familiares esses idosos passam a ficar tristes e perdem o

sentido de viver, negam os tratamentos ofertados pela equipe e dificultam ainda mais o processo de institucionalização.

Santos, *etal* (2008, p.295.) afirma sobre a institucionalização que:

A institucionalização acaba por propiciar a queda do estado geral das pessoas idosas, no início. Situação que tenderá a mudar se a ILPI oferecer condições favoráveis para o idoso rever a sua nova condição, não de hóspede, mas de residente daquela nova morada.

Analisando o contexto de Santos, entende-se que por mais doloroso que seja o processo de adaptação é primordial que a equipe de enfermagem esteja sempre presente criando uma nova visão na percepção do idoso sobre sua nova morada.

Foi questionado aos profissionais como que o enfermeiro/técnico de uma instituição de longa permanência pode atuar para amenizar a carência emocional em relação a ausência familiar.

“Tendo paciência, amor em todas as atividades a serem desenvolvidas com os residentes e o relacionamento ser a base de confiança. (Enfermeiro 1)”

“ Através de orientações, novas amizades, mas em muitos casos é necessária intervenção do psicólogo. (Enfermeiro 2)

“Muitas vezes não é possível, mas podemos interagir, brincar, sorrir, ter paciência, com um toque de amor para tentar por um momento amenizar o vazio que sentem. (Técnico de Enfermagem 1)

“Sendo amigo, dando atenção e carinho, exercendo meu trabalho com responsabilidade. (Técnico de Enfermagem 2)

Cada idoso carrega com si uma história de vida, alegrias e saudades. Segundo Papaléo Netto (2002) é nessa hora que o profissional da saúde se torna de grande valia para auxiliar o idoso, compreender a situação, resgatar seu potencial de adaptação e superação e restabelecer o equilíbrio emocional.

Durante o convívio diário surgem sentimentos inexplicáveis. A partir desse contexto foi indagado sobre a importância dos idosos residentes da instituição na vida dos profissionais e quais os meios utilizados por eles e pela equipe para garantir à mesma maior qualidade de vida e interação entre os outros residentes.

“ Hoje além de enfermeiros somos parte da família deles e tomamos decisões por eles. Devemos ter responsabilidade, conhecimento, confiança e levar amor a eles. (Enfermeiro 1)

“ São parte da família. Busco ser compreensivo e suprir a ausência familiar com gestos de carinho. (Enfermeiro 2).

“Cuidados, alimentação, hidratação, são fundamentais para os que estão acamados além do carinho, aconchego com brincadeiras ofertados a todos. Passamos mais tempo aqui do que em casa, e dessa forma eles são como nossos filhos. (Técnico de Enfermagem 1)

“São antes de tudo pessoas e merecem meu respeito e carinho. Mantenho o diálogo, brincadeiras, confraternização para criar vínculos entre todos nós. (Técnico de Enfermagem 2)

Através dos relatos dos profissionais percebe-se que eles antes de qualquer ação respeitam a condição do idoso como cidadão, e a partir da situação vigente da sua história ofertam o amor, carinho e atenção necessário a cada uma.

Nesse contexto (FAGUNDES *et al.*, 2017, p.214.) Afirma que:

Compreender o significado da vivência da pessoa idosa residente em uma ILPI possibilita ao profissional ampliação de conhecimento, seja referente as avaliações clínicas, aos diagnósticos ou as intervenções, tanto quanto na pesquisa, a fim de proporcionar segurança a pessoa idosa e melhorias na sua qualidade de vida.

Em relação aos meios de lazer e distração oferecidos pela equipe de enfermagem oferecidos na instituição ficou assim representado:

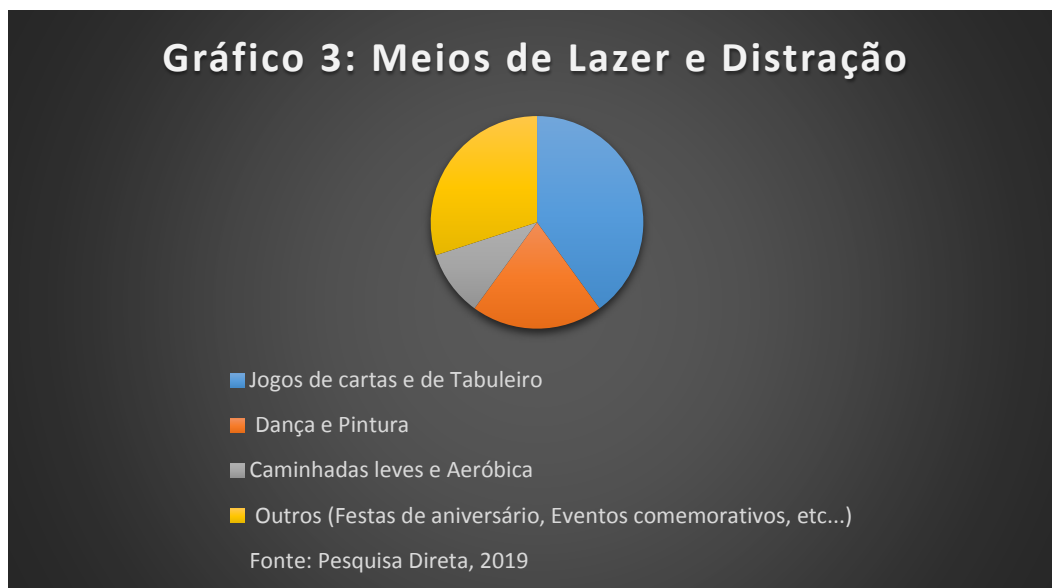


Gráfico 3 Pesquisa Direta, 2019

Através dos momentos de lazer o idoso consegue interagir como os outros residentes de tal forma que por alguns instantes consegue esquecer a situação vivida amenizando a solidão causada pela ausência familiar. Nesse sentido, de acordo com Requixa, o lazer é a ocupação não obrigatória, de livre escolha do indivíduo que a vive e cujos valores propiciam

condições de recuperação psicossomáticas e de desenvolvimento pessoal e social. (PAPALÉO NETTO, 2002. p. 102.)

Dentro de toda instituição de longa permanência existem uma equipe multidisciplinar que juntos buscam proporcionar uma residência mais acolhedora para os idosos. Quanto alimentação foi indagado se a equipe de enfermagem juntamente aos nutricionistas elabora um cardápio saudável e que atenda as vontades alimentícias dos mesmos lembrando-os o ambiente familiar.

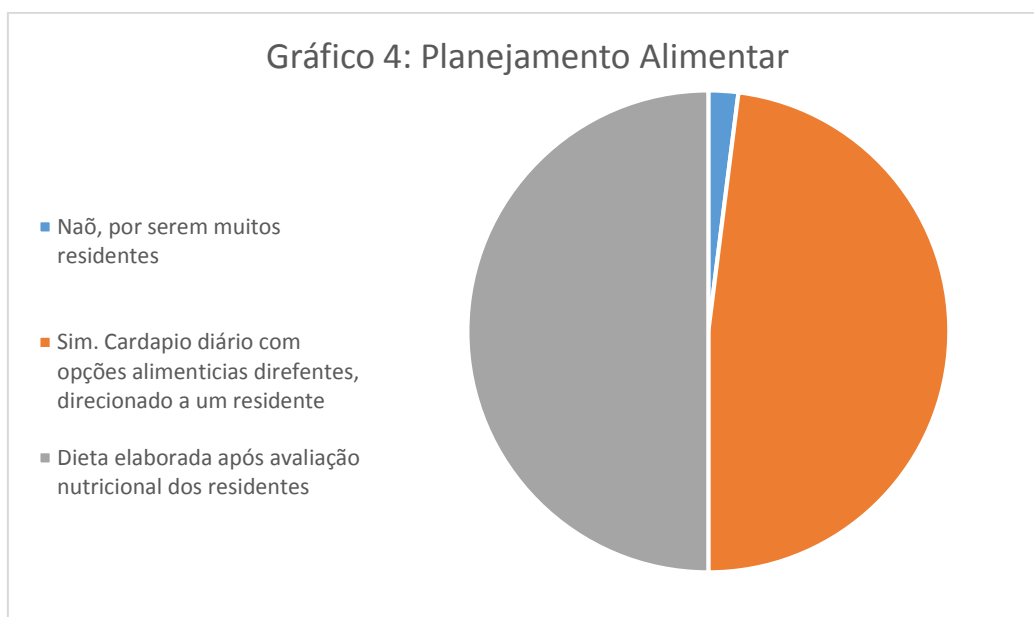


Gráfico 4 Pesquisa Direta, 2019

Cada família possui um costume próprio que diferencia cada detalhe das tradições. Fato esse que se aplica fortemente na culinária. São vários temperos, várias formas de preparo mas todos resultam em um sabor típico, que deixa saudades. Observando o contexto apresentado no gráfico, percebe-se que mesmo existindo um elevado número de residentes e o fato das refeições serem preparadas com o auxílio da nutricionista, o cardápio diário é variado e tenta aproximar-se dos gostos alimentícios familiares, porém, não deixando de suprir as necessidades nutricionais de cada residente, mesmo que inclua restrição de açúcares, sal, óleo de soja, carnes gordurosas, dentre outros.

É de costume familiar realizar festas durante datas comemorativas. Como isso, foi perguntado aos entrevistados da equipe de enfermagem como eles atuam na vida dos residentes frente a datas comemorativas tais como aniversário, dia das mães, dia dos pães, natal, entre outros?

Gráfico 5: COMEMORAÇÃO DE DATAS FESTIVAS

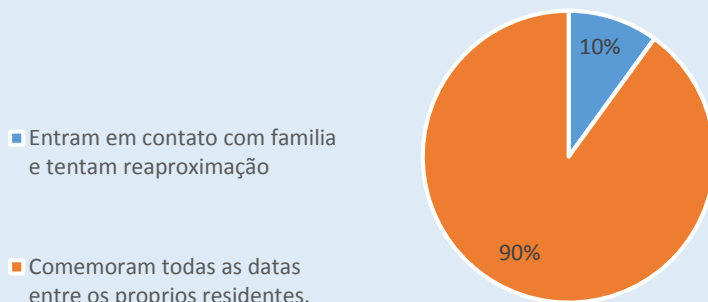


Gráfico 5 Pesquisa Direta, 2019

Após análise do gráfico 5 conclui-se que a instituição universo de pesquisa busca reatar os laços familiares e deixam aberto para que esses possam vir buscar seus idosos e com eles comemorar as datas festivas. Porém na ausência dessa incógnita a própria equipe de enfermagem juntamente com os demais funcionários realizam entre eles essas comemorações.

Após análise das relações e vínculos nascidos na equipe de enfermagem, foi realizado entrevista gravada com 8 dos residentes lúcidos da instituição, com faixa etária entre 60 – 70 anos, na qual apenas 2 não são naturais do município de João Pinheiro, 2 não possui filhos e 7 deles possuem Ensino Fundamental Incompleto. Eles relatam que vieram de famílias grandes e humildes e mantinham seu sustento através de serviços braçais.

“Antes eu trabalhava em casa de família, trabalhava nas lavouras, trabalhava na roça.” (Entrevistada 4)

“Eu tinha vida, foram 30 anos de magistério, depois do AVC tudo ficou mais difícil, então decidi vir para cá. Eu amava trabalhar na escola.” (Entrevistado 1)

Em análise dos relatos, observa-se o orgulho que os entrevistados possuem sobre sua história de vida, marcada por uma juventude de vida simples repleta grandes lutas para dignamente adquirirem seu sustento. Em concordância dos relatos durante a entrevista chama a atenção que ambos os entrevistados enfrentaram o AVC, porém tiveram ofertas distintas da vida. A Entrevistada 1, foi colocada na instituição pelos filhos contra a sua vontade,

que julgam não conseguir cuidar da mãe que ficou parálitica. Já o entrevistado 2 passou pelo processo de institucionalização por vontade própria por não querer ser “um peso” para os irmãos.

Todos os residentes tiveram uma vida antes da sua morada na instituição, a partir desse ponto foi indagado como ocorreu o processo de institucionalização dos mesmos.

“Eu sempre tive a minha casa, minha profissão, sempre gostei de ficar mais no meu canto, porém ao dar AVC não consegui mais andar e mexer com as mãos, em consequência disso pedi aos meus irmão para me colocarem aqui para eu não dar trabalho para meus irmãos e ser um peso”.(Entrevistado 1)

“Eu morava com a minha irmã, mas ela foi morar em Uberlândia para conseguir uma vida melhor e não pode me levar, com isso eu fui morar na casa de uma conhecida da família de 80 e tantos anos cadeirante, e o filho dela me colocou aqui porque eu também sou velho, e não consegui mais trabalhar. (Entrevistado 2)

Toda máquina, roupa ou sapato um dia é novo e outro dia é velho. E quando chegado na fase de velho pode ser facilmente substituído. Na vida também é assim um dia se é novo e no outro se é velho, mas diferente dos objetos e coisas, um idoso carrega com si uma bagagem de histórias, conhecimentos e sentimentos que não podem ser substituídos, esquecidos ou simplesmente jogados de lado, pois através deles é que se constitui as evoluções do futuro.

Todos os idosos entrevistados residem na instituição há mais de um ano, no decorrer dessa data perguntei como foi o processo de habitação e como eles se sentem morando na instituição, e com isso o que mais se chama atenção é o relato do Entrevistado 3:

“ Todos os dias a minha vontade é de sair daqui, tem muitos anos que eu morro aqui e ainda não me acostumei não.[lágrima cai] Sinto muita falta de morar no meio das lavouras boa. A comida daqui tem dia que é boa tem dia que é ruim, não é igual a lá de casa não. Saudade!”(Entrevistado 3)

“Eu ainda não acostumei de ficar aqui não. Aqui é bom mas sinto falta da minha casa, (choro)....Eles me trouxeram para cá sem eu saber. Todo dia quando lembro da minha casa bate um aperto no peito; fico pensando de quando eu era pequena, um monte de irmão e ninguém vem aqui me ver. (Entrevistado 5)

Percebe-se que a ausência do contato familiar causa grande solidão nos residentes, e que a sua maior vontade é de estar em suas casas junto a família. Me chama atenção o fato de mesmo estando morando por anos na instituição e convivendo todos os dias com o abandono familiar eles ainda desejam estar entre família.

Foi perguntado aos pesquisados se eles costumavam praticar atividades físicas ou se possuíam algum hábito que deixaram de praticá-lo devido à institucionalização.

“Ante de eu vir pra cá, eu levantava cedo e inha trabalhar na roça, nas lavouras, chegava em casa cuidava dos filhos e da casa e dormia cedo. No meu tempo de moça gostava de ir dançar nas festa com meus amigos. Aqui só fico vendo televisão o dia todo” (Entrevistada 4)

“Eu trabalhava fazendo artesanato. Nunca gostei de sair. Sempre gostei de jogar dominó e de ficar contando prosa na varanda de casa. O dia que a fisioterapeuta vem eu ainda joga e as vezes pinto.” (Entrevistado 5)

Para os entrevistados a principal forma de lazer ou atividade era o próprio trabalho. Entende-se que os sentimentos e valores eram preservados, pois ao terminarem suas jornadas imensas de trabalho o importante era chegar em casa, descansar, aproveitar a presença da família e dos amigos.

O convívio familiar é de extrema importância. Dessa forma foi indagado se eles recebem visitas e de quanto em quanto tempo.

“Meus irmãos vêm todo mês e tentam me levar para casa, mas eu falo que não quero ir morar com ninguém.” (Entrevistado 1)

“Desde o primeiro dia que eu pisei aqui, nunca mais vi eles. Porque eles têm que trabalhar, mora em outra cidade fica difícil de vir [choro].” (Entrevistado 6)

Cada ser tem um modo de pensar, agir e sentir. Dessa forma uma mesma pessoa pode reagir de diferentes maneiras conforme a situação encontrada. Em muitos casos abrigar o idoso em uma instituição de longa permanência pode ser para família um método de apresentar a esse idoso uma maior qualidade de vida, enquanto que em outros casos a institucionalização passa a ser a única maneira de se livrar dos cuidados e atenção que o mesmo irá precisar. Mas, a família se esquece de que o contato familiar é fundamental para o bem-estar do idoso e que para ele o importante não é a quantidade de visitas, mas sim o desejo sincero de ir visitá-los.

A instituição de longa permanência passa a ser uma nova moradia para cada residente na qual cada um possui sua própria história de superação. A partir desse ponto foi questionado: através do seu contato como os outros residentes, como é a sua convivência e interação com eles?

“Ah! Eu prefiro ficar mais sozinho no meu quarto e ter minhas coisas separadas. Tem uns aqui que tem problema na cabeça e faz coco no lugar errado. Guardo meu copo pra eles não pegar.”(Entrevistado 6)

“” eu não sou de ficar muito perto não. Mas quando precisa eu ajudo nos serviços... Quando a moça das atividades vem ai eu jogo baralho; ela traz mais coisa pra fazer mais eu não gosto É pouca coisa que eu faço.” (Entrevistado 7)

“Eu gosto de cantar no grupo de oração.(Entrevista 5)

Cada residente possui uma atividade preferida, e um costume próprio. Eles respeitam as normas da instituição, ajudam nas tarefas do dia a dia, mas desejam ter o seu próprio espaço resgatando assim sua autoconfiança e autonomia.

O senhor buscar encontrar nos outros residentes e na equipe de enfermagem laços afetivos que possam minimizar a saudade e a ausência familiar?

“Aqui e uma irmandade... os três mosqueteiros! [risos] Na mesma hora que tá com raiva já está conversando, é igual briguinha de irmão com irmão. Eu considero eles uma nova família, pra mim tudo é irmão. (Entrevistado 5)

Embora cada residente queira ter seu próprio espaço, eles buscam manter harmonia entres eles, onde os menos necessitados ajudam os mais necessitados. Existem sim, discursões e conflitos, mas todos são superados, pois tais situações são normais de qualquer ser, um dia estamos bem em outros estamos emocionalmente desequilibrados.

Sobre a equipe de enfermagem como o senhor a classifica e como eles devem agir para ganharem sua confiança?

“ Eles são muito carinhosos. Eu acho que para ganhar a confiança eles tem que fazer o serviço deles, ter paciência e escutar a gente.”. (Entrevistado 7)

“Eu não gosto que eles colocam estagiários para fazer o serviço deles. Ai pra ter confiança na gente tem que respeitar a opinião da gente, e a gente não dá o direito pra eles”.(Entrevistado 8)

A equipe de enfermagem vem de um meio com costumes e conhecimentos próprios, e antes de serem profissionais também são seres com sentimentos próprios. De acordo com os relatos dos residentes para ganharem a confiança dos mesmos, a equipe deverá ser paciente, respeitar os limites, autonomia e opinião de cada um além de saber escutar.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS. ‘

Analisando o contexto da pesquisa, tendo com fonte de estudo uma instituição filantrópica de longa permanência, entende-se que os enfermeiros e sua equipe possuem as características profissionais necessárias pra atuarem no campo da geriatria. Frente a essa afirmativa, verifica-se que para amenizar a ausência familiar e ofertar a pessoa idosa maior qualidade de vida os profissionais de enfermagem antes de tudo se colocam no lugar do idoso, os colocando na condição de cidadão dignos merecedores de respeito e atenção, procuram saber sua história, e os acolhem de coração aberto, a partir daí os oferecem amor, carinho, cuidados técnicos embasados na Sistematização da Assistência de Enfermagem – SAE, e promovem momentos de lazer e distração que fazem com esses se sintam cada vez mais acolhidos.

Ao viverem distantes de suas famílias os idosos se sente sozinhos, tristes e abandonados; durante a pesquisa, vários foram os relatos de que a saudade grita auto e aperta o peito. Alguns por terem sido acometidos por sequelas vindas de patologias se sentem culpados pela própria institucionalização, uma vez que acreditam que se não fosse pelas sequelas eles ainda seriam produtivos e ainda viveriam junto de seus familiares.

Porém ao residirem na instituição por longos tempos, os idosos acolhem a equipe de enfermagem e os consideram uma nova família. Para eles a atuação desses enfermeiros em suas vidas ameniza a saudade; através de cada toque, cada gesto de carinho, cada conversa faz com eles se sintam acolhidos, amados e valorizados e por um instante surgem assim as lembranças dos bons tempos em família.

Ainda durante o período de institucionalização, através das atividades oferecidas na hora de lazer, e comemoração de datas festivas, principalmente comemorações de aniversários, surge um momento de interação entre os residentes, onde eles trocam entre si histórias de vida, e se divertem fazendo as atividades propostas. De acordo com os relatos, há dias em que ocorrem as discursões ou pequenas desavenças, mas tudo é rapidamente resolvido entre eles mesmos. Vale ainda ressaltar que a equipe de enfermagem contribui para que essa interação ocorra não só entre os residentes, mas também entre suas famílias, uma vês que eles sempre buscam manter contato com a família, deixam livre o acesso a instituição e participação das comemorações internas, deixam telefones para contato para que eles possam falar com os residentes, e liberam que a família leve o idoso para passear, visitar ou comemorar datas festivas junto a eles

Por fim, percebe-se que por mais difícil que seja o processo de institucionalização ocorre sim uma interação entre os residentes, e que a partir dessa convivência eles criam entre si novos laços afetivos que preenchem o vazio em relação a ausência familiar, pois a cada dia se vive uma nova experiência e nasce uma nova história cheia de esperança.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

CARVALHO FILHO, Eurico Thomaz de; NETTO, Matheus Papaléo. **Geriatrics: fundamentos, clínica e terapêutica**. São Paulo: Atheneu, 2000.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2018**. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/joão-pinheiropanorama>> Acesso em 19 de abril de 2018.

PAPALÉO NETO, Matheus. **Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada**. São Paulo: Atheneu, 2002.

RIBEIRO, Marco Túlio de Freitas et al. Processo de cuidar nas instituições de longa permanência:: visão dos cuidadores formais de idosos. **Rev Bras Enfermagem**. Brasília 2009 nov-dez; 62(6): 870-5
enfermeiro na instituição de longa permanência pra idoso. **Rev enferm UFPE on line**. 2008 jul./set.; 2(3):291-99

FAGUNDES, Karolina Vitorelli Diniz Lima et al. Instituições de longa permanência como alternativa no acolhimento das pessoas idosas. **Revista de Salud Pública**, [s.l], v. 19, p.210-214, abr. 2017

PATRICIO, ZM. **Introdução à prática de pesquisa socioambiental**. Curso de Especialização em Gestão de Recursos Hídricos. Florianópolis: UFSC/UFAL/FUNIBER, 2005.

SALMOS. *In: BÍBLIA Sagrada Ave Maria*. São Paulo: Ave maria, 2002.

PROVÉRBIOS. *In: BÍBLIA Sagrada Ave Maria*. São Paulo: Ave maria, 2002.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Decreto - lei nº PORTARIA Nº 2.528, de 19 de outubro de 2006**. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Diário Oficial da União, 2006. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html. Acesso em: 29 maio 2019.

8. ANEXOS.



QUESTIONÁRIO 1



QUESTIONÁRIO DOS IDOSOS RESIDENTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANENCIA – Roteiro Entrevista Gravada.

Carta de Intenção

Eu Jennifer Mendes Rosa de Oliveira convido a Sua Senhoria para participar da minha pesquisa elaborada durante as aulas de Trabalho de Conclusão de Curso TCC -1, sobre orientação da Professora Dr^a Maria Célia, com intuito avaliativo para conclusão na graduação de Enfermagem; assim declaro que todas as informações concedidas serão armazenadas com completo sigilo e utilizadas apenas para fins acadêmico preservando sua identidade e integridade. Agradeço pela contribuição, participação e oferta de dados.

_____, _____ de _____ de 20____.

QUESTIONÁRIO:

Perfil Social.

1. Data da Entrevista:

2. Idade

() 55 – 60 () 61 a 70 () 71 – 75 () Acima de 76

3. Sexo

() Masculino () Feminino

4. Escolaridade

() Analfabeto

() Ensino Fundamental Incompleto

() Ensino Fundamental completo

() Ensino médio

5. Naturalidade

() Município de João Pinheiro () Outro

6. Tem Filhos

() Não

Se sim quantos: () 1-3 () 4-6 () Acima de 7

7. Perguntas

- a) Como ocorreu o seu processo de institucionalização? Foi por vontade própria ou por decisão familiar?
- b) Há quanto tempo o senhor reside nessa instituição? Como foi o seu processo habilitação?
- c) Como o senhor se sente morando em uma instituição de longa permanência? O que o senhor faz para tentar deixar o ambiente o mais próximo possível de sua antiga residência?
- d) Antes da institucionalização com quem o senhor morava? Como era o dia a dia de vocês e a relação afetiva entre vocês?
- e) O senhor costumava praticar alguma atividade física ou possuía algum hábito que hoje deixou de praticá-lo?
- f) Costuma receber visitas? De quanto em quanto tempo?
- g) Através do seu contato com os outros residentes, como é a sua convivência interação com eles?
- h) O senhor busca encontrar nos outros residentes e na equipe de enfermagem laços afetivos que possam minimizar a saudade e a ausência familiar?
- i) Sobre a equipe de enfermagem como o senhor a classifica e como eles devem agir para ganharem sua confiança?



QUESTIONÁRIO 2



QUESTIONÁRIO DIRECIONADO A EQUIPE DE ENFERMAGEM DA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANENCIA

Carta de Intenção

Eu Jennifer Mendes Rosa de Oliveira convido a Sua Senhoria para participar da minha pesquisa elaborada durante as aulas de Trabalho de Conclusão de Curso TCC -1, sobre orientação da Professora Dr^a Maria Célia, com intuito avaliativo para conclusão na graduação de Enfermagem; assim declaro que todas as informações concedidas serão armazenadas com completo sigilo e utilizadas apenas para fins acadêmico preservando sua identidade e integridade. Agradeço pela contribuição, participação e oferta de dados.

_____, _____ de _____ de 20____.

QUESTIONÁRIO:

Perfil Social.

8. Data da Entrevista:

9. Idade

25 -30 31- 36 37- 45 Acima de 46

10. Sexo

Masculino Feminino

11. Profissão

Enfermeiro (a) Técnico (a) de Enfermagem

12. Formação acadêmica a quanto tempo

10 – 14 anos 15 – 20 anos 21 – 25 anos

13. Naturalidade

Município de João Pinheiro Outro

14. Há quanto tempo trabalha na Instituição

1 ano 3 – 5 anos mais de 6 anos

Perguntas:

a) Qual foi o motivo que te levou a escolha dessa instituição para ser seu local de trabalho?

b) Durante a sua convivência com os residentes quais os laços afetivos criados entre ambos? Quais?

c) Você antes de ser enfermeiro/técnico, também é um ser que possui sentimentos e crenças próprias. Quanto a afirmação acima quais são os desafios encontrados durante o processo de habilitação de um recém residente?

d) Na sua opinião, como um enfermeiro/técnico, de uma instituição de longa permanência pode atuar para amenizar a carência emocional em relação a ausência familiar?

e) Você sendo um profissional, qual a importância desses idosos em sua vida? Quais os meios utilizados por você e sua equipe para garantir a esse idoso maior qualidade de vida e interação entre os outros residentes?

f) Você se considera um bom profissional, e está sempre disposto a buscar meios e inovações que possam contribuir com a saúde e qualidade de vida dos idosos da instituição?

() Sim () Não () Posso me empenhar mais

g) Durante a rotina da instituição quais são os meios de lazer e distração que você e sua equipe proporcionam aos idosos da instituição?

() Jogo de cartas () Jogos de tabuleiro
() Dança () Pintura

- () Caminhadas mesmo que leves ao ar livre
- () Atividade física/ aeróbica monitorada por educador físico ou fisioterapeuta
- h) Dentro de toda instituição de longa permanência existem uma equipe multidisciplinar que juntos buscam proporcionar uma residência mais acolhedora para os idosos. Quanto alimentação você juntamente a equipe técnica de enfermagem e nutricionistas elaboram um cardápio saudável e que atenda as vontades alimentícias dos mesmos lembrando-os o ambiente familiar?**
- () Sim, todos os dias oferecemos um cardápio diferente, onde a cada opção alimentícia é direcionada a um residente específico.
- () Não, por serem muitos residentes torna –se quase que impossível perguntar-lhes sobre o gosto alimentício.
- () Elaboramos uma dieta específica após avaliar a necessidade nutricional de cada residente.
- i) Como você e sua equipe atuam na vida dos residentes frente a datas comemorativas tais como aniversário, dia das mães, dia dos pais, natal, entre outros?**
- () Entram em contato com a família e tentam uma reaproximação, deixando sempre livre o acesso a visitas e passeios com a família.
- () Comemoram todas as datas entre os próprios residentes, e buscam sempre proporcionar eventos criativos e aconchegantes para eles.
- () Não comemoram essas datas, por anseio de deixar o residente triste ao lembrar dos momentos em família.
- () Não comemoram essas datas pois geram grandes despesas, que podem vir a dificultar na manutenção da instituição, como por exemplo na compra de medicamentos, alimentos, outros.